



XII

**SEMANA DE
HISTÓRIA**

**CONFLITOS E
RESISTÊNCIAS**

**CULTURAS, IDENTIDADES
E PRÁTICAS POLÍTICAS**

**05 A 09 DE NOVEMBRO
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESPÍRITO SANTO**

XII
SEMANA DE
HISTÓRIA

CALHIS
CENTRO ACADÊMICO LIVRE DE HISTÓRIA

ANPUH
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
XII SEMANA DE HISTÓRIA**

**Conflitos e Resistências:
Culturas, Identidades e Práticas
Políticas**

Caderno de Resumos

**UFES - Vitória - Espírito Santo
2020**

Centro acadêmico Livre de História
IC-3- SALA 19 (Andar superior)
Universidade Federal do Espírito Santo
Goiabeiras, av. Fernando Ferrari
Vitória/ES

Organização e Revisão: Camila Sartório Sfalsin, Thayná Escardoia, Jordana Santana da Costa e Kelvin Simoura Rodrigues.

Capa: Guilhermy Pereira Duarte.

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Naturais da
Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

S471 Semana de História (12. : 2018 : Vitória, ES)
 [Anais da] XII Semana de História [recurso eletrônico] :
 conflitos e resistências : culturas, identidades e práxis políticas /
 Organização e revisão [Camila Sartório Sfalsin ... et al.]. –
 Dados eletrônicos. – Vitória : UFES, 2020.
 54 p.

Evento realizado no período de 5 a 9 de novembro de 2018.
Inclui bibliografia.

Modo de acesso:

<<http://periodicos.ufes.br/semanadehistoria>>.

1. História – Congressos – Resumos. 2. Conflito social. I.
Sfalsin, Camila Sartório, 1998-. II. Título.

CDU: 930

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CENTRO ACADÊMICO LIVRE DE HISTÓRIA**

XII SEMANA DE HISTÓRIA

Conflitos e Resistências:
Culturas, Identidades e Práticas Políticas

COMISSÃO ORGANIZADORA

Graduandos em História - UFES

Amanda Fraga Silva

Ana Raquel Martins Moura

Bruna Zamboni Damasceno

Estrella Dalcamin

Guilhermy Pereira Duarte

Gustavo Moraes Loureiro

João Paulo dos Santos de Souza

Juliana Anjos Zaninho

Maria Isabel Neves Barcelos

Matheus Silva Nascimento

Pietro Esquincalha Margoto

Tanara da Silveira

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Dr.º Belchior Monteiro Lima Neto (UFES)
Prof.ª. Dr.ª. Caroline da Silva Soares (UFES)
Prof.ª. Dr.ª. Maria Beatriz Nader (UFES)
Prof.º Dr.º Jadir Peçanha Rostoldo (UFES)
Prof. Dr.º Marcelo Durão Rodrigues da Cunha (UFES)
Prof.º Dr.º Pedro Ernesto Fagundes (UFES)
Prof. Dr.º. Ueber José de Oliveira (UFES)
Prof.ª. Dr.ª. Érica Cristhyane Moraes da Silva (UFES)

MONITORES

Graduandos em História - UFES
Ana Raquel Martins Moura
André Dorigo Pimentel
Bruna Zamboni Damasceno
Camila Margon Massi
Camila Sartório Sfalsin
Eliza D. Castiglioni
Erika Fanticelli de Oliveira
Estrella Dalcamin
Felipe Hilario Moraes Perini
Gustavo Moraes Loureiro
Izabella Galli Alves
João Pedro Davila
João Victor Nicodemos
Juliana Anjos Zaninho
Kleanne Sartório
Laís Pereira dos Santos
Laura Esteves
Lucas Bragança Gonçalves
Ludson Britto
Luis Guilherme Gomes Castorino
Luiza Dutra Rodrigues
Maria Isabel Neves Barcelos
Maria Júlia de Sá Moreira
Marina Galvão Pezotti
Mylena Cardoso Tótolla
Octávio Guilherme Laurett Santana
Raphael Rodrigues Leite
Ricieri Nepomuceno Cápua
Sarah Faiam de Barros
Sílvia Nunes da Silva
Thayná Escardoa
Wellington Ferreira Mota



SEMANA DE
HISTÓRIA

**CONFLITOS E
RESISTÊNCIAS**

CULTURAS, IDENTIDADES
E PRÁTICAS POLÍTICAS

SUMÁRIO

| | |
|-------------------------------|-----------|
| 1. Apresentação | 8 |
| 2. Programação | 9 |
| 3. Mesas Redondas..... | 10 |
| 4. Minicursos | 13 |
| 5. Comunicações..... | 19 |

1. APRESENTAÇÃO

A realização de semanas acadêmicas já é comum nas universidades brasileiras. O objetivo é fomentar o conhecimento e integrar os interessados na área, por meio de minicursos, conferências, comunicações livres e mesas de debate. Esses eventos divulgam as produções acadêmicas atuais, promovem a integração entre a Graduação, o programa de Pós-graduação, a comunidade docente atuante nas redes e a sociedade.

Desde 2016, em sua décima edição, a Semana de História tem se consolidado como um dos maiores eventos realizados por discentes da comunidade acadêmica da Universidade Federal do Espírito Santo. A partir do grande interesse compor a comissão, demonstrado em assembleia pelos estudantes do curso de História, já podemos perceber seu crescimento. O compromisso, dedicação e independência do corpo discente na organização e realização do evento tem sido o grande motor do sucesso do mesmo, juntamente à cooperação da grande parte do corpo docente, participando seus laboratórios, expondo suas pesquisas e compondo as conferências.

Na organização do evento, fomos convidados pelos organizadores da Anpuh para unirmos os eventos, levando esse direcionamento em conta, achamos que seria produtivo e a Comissão Organizadora da XI Semana de História, eleita em Assembleia dos estudantes do curso de História, pretende dar continuidade ao trabalho realizado no ano passado, e construir um momento de diálogo entre os estudantes de História do estado, haja vista que enfrentamos um momento político que exige união, análise e organização. Para enfrentar a exclusão da obrigatoriedade do ensino de História no Ensino Médio existe a necessidade de renovação do curso e das perspectivas dos estudantes em relação à pesquisa e ao ensino de História.

A comissão organizadora

2. PROGRAMAÇÃO

07 de outubro (segunda-feira)

14 – 16: Mesa “Conflitos e Resistências: Culturas, Identidades e Práticas Políticas”

16 – 17:30: Minicursos

18:30 – 20: Mesa “Patrimônio Histórico: Culturas, Identidades e Consciência Histórica”

20 – 22: Mesa " Movimento Eugenista e Racismo Institucional"

08 de outubro (terça-feira)

14 – 16: Comunicações

16 – 17:30: Minicursos

19 – 22: Mesa " Entrelaçamentos e contradições entre paradigmas de mudança social - os anos 1960"

09 de outubro (quarta-feira)

14 – 16: Comunicações

16 – 17:30: Mesa “Resistências Territoriais (Ocupações Urbanas e Rurais)”

19 – 22: Mesa “Reforma Universitária e ensino de História (1968-1982) & O evento 1968 no movimento estudantil brasileiro”

10 de outubro (quinta-feira)

14 – 16: Mesa “A Venezuela no cenário político internacional: Impasses internos e Influências externas”

16 – 17:30: Mesa “História da Mulher na Política Brasileira”

19 – 22: Mesa “A Utopia Autoritária Brasileira: A Moldura Institucional do Regime Militar”

11 de outubro (sexta-feira)

14 – 16: Mesa “Culturas e Resistências no Espírito Santo: Congo”

16 – 17:30: Mesa “Carnaval, cultura (e) política: O espaço do povo na festa popular”

18:30 – 22: Intervenção cultural e encerramento

3. MESAS REDONDAS

3.1 “Conflitos e Resistências: Culturas, Identidades e Práxis Política”

Conferencistas

Prof. Dr. Antonio Carlos Amador Gil

Prof. Me. Hugo Ricardo Merlo

Profa. Dra. Juçara Leite

3.2 “A Venezuela no cenário político internacional: Impasses internos e influências externas”

Conferencistas

Prof. Dr. Luis Eustaquio Soares

Prof. Me. Fábio Teixeira Oliver

3.3 “História da Mulher na Política Brasileira”

Conferencistas

Profa. Dra. Lana Lage da Gama Lima

Profa. Dra. Lívia Rangel

3.4 “Patrimônio Histórico: Culturas, Identidades e Consciência Histórica”

Conferencistas

Profa. Karoline Pulcheiro

Profa. Rebeca Proux Bopp

Profa. Dra. Patrícia Merlo

3.5 “Movimento Eugenista e Racismo Institucional”

Conferencistas

Prof. Dr. Gustavo Araujo Forde

Profa. Dra. Kiusam de Oliveira

Profa. Vanda de Souza Vieira

3.6 “Resistências Territoriais: Ocupações Urbanas e Rurais”

Conferencistas

Prof. Me. Lucas Martins

3.7 “Reforma Universitária e Ensino de História (1968-1982)”

Conferencistas

Profa. Dra. Marieta de Moraes Ferreira

3.8 “O evento 1968 no movimento estudantil brasileiro”

Conferencistas

Profa. Dra. Angélica Müller

3.9 “A Utopia Autoritária Brasileira: A Moldura Institucional do Regime Militar”

Conferencistas

Prof. Dr. Carlos Fico

3.10 “Culturas e Resistências no Espírito Santo: Congo”

Conferencistas

Prof. Me. Jefferson Azevedo

3.11 “Carnaval, cultura (e) política: o espaço do povo na festa popular”

Conferencistas

Prof. Jocelino da Conceição Silva Jr.

Profa. Me. Any Cometti

Prof. Marcus Vinícius Sant'anna.

4. MINICURSOS

I – Conservadorismos: um apanhado histórico.

Prof. Felipe Lomba Garcia Roza

Objetivo

O objetivo central deste minicurso será uma explanação - ainda que breve - da transformação da(s) ideologia(s) conservadora(s) ao longo dos séculos XIX, XX e XXI. Inserida nessa explanação, serão debatidas considerações acerca desses conservadorismos à luz da política, da historiografia e do fenômeno de massas que por muitas vezes se fez/faz presente. Tais considerações englobarão desde a célebre obra contrarrevolucionária de Edmund Burke, "Reflexões sobre a Revolução na França" - considerada o berço do conservadorismo -; passando por Alexis de Tocqueville e seu receio de uma tirania despótica por meio da democracia; pelos heróis de Carlyle até um debate mais recente com pensadores como Scruton e Oakeshott.

II – Identidade e memória nacional brasileira: A criação do SPHAN e as políticas governamentais a partir da década de 30.

Profa. Ma. Ana Gláucia Oliveira Motta

Resumo

Apresentar, debater e analisar a construção da identidade e da memória nacional brasileira por meio das políticas culturais e patrimoniais desenvolvidas pelo governo federal a partir do Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Partindo dos referenciais teóricos apresentados por Maria Cecília Londres Fonseca, Lia Calabre, Márcia Chuva, José Reginaldo Gonçalves e Marilena Chauí, discutir conceitos básicos para a realização de tal análise. A proposta do minicurso é oferecer aos participantes interessados um primeiro contato com a temática proposta, tendo em vista sua relevância na formação do historiador e a crescente importância dos patrimônios culturais nas políticas públicas atuais, oportunizando um espaço de aprendizagem crítica, bem como de trabalho conjunto e interativo.

Conteúdo programático

1º dia:

1. Apresentação do tema central - Criação do SPHAN e seu contexto (50 min);
2. Organização dos grupos de debate (10 minutos);
3. Análise em grupo de fontes secundárias frente aos contextos em que foram elaboradas (30 minutos).

2º dia:

1. Apresentação do tema central - Conceitos base: Identidade, Memória, Discurso, Política Pública e Patrimônio Cultural (40 min);
2. Análise em grupo de fontes primárias frente aos contextos em que foram elaboradas (20 minutos);
3. Debate final (30 min).

III – Formação histórica da burguesia brasileira no século XIX.

Prof. Me. Thiago Vinícius Mantuano da Fonseca

Resumo

O objetivo desse minicurso é discutir a formação da classe burguesa no Brasil. Buscaremos trabalhar com os clássicos da teoria para entendermos do que se trata a burguesia enquanto classe e suas possibilidades de formação. Através da historiografia, poderemos entender como as suas possibilidades de acumulação condicionaram sua atuação política, mas também como sua atuação política institucional e extra institucional conseguiu colaborar para a construção do Estado Nacional Brasileiro e para própria organização da sociedade civil. As suas características fundantes serão exploradas nesse minicurso para que entendamos como negócios e política estão umbilicalmente ligados desde a sua formação. Nesse sentido, trabalharemos para compreender a transição do seu caráter mercantil para um caráter financeiro-industrial nos anos finais do século XIX, concomitantemente com o refinamento de suas formas de organização dentro do Estado Nacional, ou em aparatos paraestatais e organizações não estatais. Ao final do curso buscaremos entender como, de fração dominada da classe dominante, a burguesia brasileira passa a ter um projeto para encarnar a própria classe dominante e de que forma essa história tem sido contada na academia, através do livro "Os Donos do Capital", e na tela da TV, através da série do History Channel "Os Gigantes do Brasil".

Conteúdo programático

1º dia: Aula 1 - A Formação da Classe Burguesa: o Conceito e a Formação Histórica da Burguesia Brasileira

2º dia: Aula 2 - Projeto de Poder: Os Donos do Capital ou Gigantes do Brasil?

IV – “A religião como memória”: A contribuição de Danièle Hervieu-Léger para a compreensão da religião na contemporaneidade.

Prof. Joilson de Souza Toledo

Resumo

A investigação dos fenômenos religiosos tem se apresentado como um caminho significativo para se aproximar das dinâmicas e dos cenários sociais. Uma parte dos conflitos que hoje marcam o mundo e a práxis política de vários grupos tem um fundo e/ou justificativa religiosa. No contexto brasileiro, a investigação sobre os conflitos e resistências que marcaram a década de 1960 também apresenta diversos destes que tangenciam fenômenos religiosos. No empenho de analisar criticamente estes fenômenos, temos a contribuição dos aportes teóricos de Danièle Hervieu-Léger, socióloga francesa que em suas pesquisas aborda a religião como memória. Tomando por base sua obra (HERVIEU-LÉGER, 2000, 2005a, 2001, 2010, 1999, 2013, 2008b), enfatizando os livros *O peregrino e o convertido* (2008a) e *La religión, hilo de memoria* (2005b), este minicurso pretende apresentar o instrumental da autora para abordagem da religião, a compreensão da religião como memória e a sua concepção de configurações do cristianismo, dando ênfase ao cristianismo político presente na trajetória da Igreja Católica do Brasil através das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), da Pastoral da Juventude (PJ) e das Pastorais sociais

V – Introdução aos direitos humanos

Prof. Dr. Fábio Muruci dos Santos

Resumo

O curso oferece um panorama geral e introdutório sobre o conceito de "Direitos Humanos", apresentando sua história a partir dos séculos XVIII e as diferentes interpretações que recebeu em algumas correntes do pensamento político contemporâneo. Como segunda etapa, a discussão de alguns aspectos do tema no mundo atual.

VI – A aula-passeio nas escolas e no ensino superior.

Profª. Dra. Rossana Gomes Britto

Resumo

Trata-se de um minicurso voltado para exposição dos dados preliminares de uma aula-passeio no âmbito das escolas e no ensino superior, com o histórico desta prática pedagógica desde o início do século XX ao contexto atual, como também, incluindo a discussão de seus aspectos teóricos, metodológicos e práticos (Apresentação de estudos de caso).

VII – Futebol e os regimes ditatoriais.

Prof. Bruno Gomes Lozorio

Resumo

O Minicurso será ministrado em parceria com a Luisa Almeida também aluna da graduação. O tema será sobre o futebol nos regimes totalitários ressaltando as ditaduras internacionais, como Itália , Alemanha , Espanha, Argentina, Uruguai, e outros países.

VIII – Povos indígenas e ditadura militar: Repressão e resistências em Minas Gerais e no Espírito Santo.

Prof. Marco Túlio Antunes Gomes

Resumo

O minicurso propõe uma breve incursão nas políticas indigenistas implementadas durante a ditadura militar no Espírito Santo e Minas Gerais, e as estratégias de resistência dos povos atingidos no período. São relatadas violações de direitos indígenas perpetradas pelo Estado e pela sua omissão, com ênfase nas instituições repressoras criadas pela Funai no período: o Reformatório Krenak, a Guarda Rural Indígena, e a Colônia Agrícola Indígena Guarani.

X – História das ideias: teoria, perspectivas e prática.

Prof. Me. Arthur Ferreira Reis

Profa. Juliana Gomes de Oliveira

Resumo

Este minicurso tem como objetivo discutir o estado atual da História das Ideias. Nele serão

discutidos as principais teorias que tem permeado o campo, destacando autores como Quentin Skinner, John Greville Agard Pocock, Reinhart Koselleck e a partir das intenções do “international turn” apontar novas vertentes a escrita da história ligada na própria História Intelectual. Também serão apresentados trabalhos que utilizam essas metodologias à guisa de exemplo, acrescidos de um exercício prático realizado pelos discentes durante o minicurso.

Objetivo

Apresentar e aperfeiçoar nos participantes o conhecimento sobre o campo da História das Ideias, introduzindo-os não só na teoria, mas também na prática.

Conteúdo programático

1º dia: Apresentar uma discussão atualizada sobre o estudo da historiografia, explorando as principais sugestões teórico-metodológicas apresentadas pela História Intelectual, principalmente pela Escola de Cambridge e História dos Conceitos, e novas vertentes ligadas a “international turn”.

2º dia: Mostrar de que maneira a prática historiográfica esta presente nos trabalhos em desenvolvimento. Nesse sentido, será explorado como a compreensão do passado pode surgir no dialogo dessas teorias.

XI – Da pólis arcaica à pólis clássica: malha urbana e sua arquitetura do sagrado.

Profa. Gabriela Contão Carvalho

Prof. Martinho Guilherme Fonseca Soares

Resumo

Conforme assinalou J. WHITLEY (2001), a forma de Estado grego típica dos períodos Arcaico (séc. VIII-VI a.C.) e Clássico (séc. VI-IVa.C.) era a “pólis”. Sob essa perspectiva, a emergência desse modo particular de organização das cidades gregas, implicou na adoção de uma malha urbana singular, assim como de um conjunto de valores cívicos, que juntos, moldariam a cultura helênica. No bojo dessas inovações uma religião, de caráter cívico, se instaurou e veio nortear a tomada de decisões no que se referia à coletividade. Discutir as mudanças que, na Idade da Revolução, criaram um terreno fértil capaz de abrigar as condições favoráveis ao surgimento da pólis no Período Arcaico e, seu desenvolvimento no Período Clássico. Por intermédio de dados arqueológicos busca-se destacar as malhas urbanas e arquitetura das cidades do continente grego e

daquelas fundadas no estrangeiro, as “apoikiai”, dando destaque aos espaços de culto que juntos atuaram para o desenvolvimento de uma Arquitetura do Sagrado.

XII – O uso da animação como fonte histórica.

Profa. Ma. Inajara Barbosa Paulo

Resumo

A proposta deste minicurso é a discussão e compreensão do uso dos desenhos animados como fontes históricas. Forma de arte anterior até mesmo ao cinema, a animação desde cedo mostrou seu potencial como ferramenta de propaganda político-ideológica, principalmente através do uso do humor. As relações entre a política e o humor são tão antigas quanto a própria existência das instituições que regem a sociedade ocidental e do desenvolvimento da comédia (MINOIS, 2003). A animação foi só mais um progresso técnico que permitiu que o humor tomasse escalas globais, em especial num século marcado por duas guerras mundiais. A animação merece ser levada a sério como um documento histórico, haja vista que são uma das mais importantes formas criativas do século XX.

5. COMUNICAÇÕES

| | |
|---|----|
| <i>A Conjuração Catilinária na perspectiva de Cícero (63 a.C.) - Bruna Mozini Subtil</i> | 28 |
| <i>A corte imperial romana no século IV d.C.: o caso do imperador Juliano - Helena Borin Peixoto de Rezende</i> | 28 |
| <i>Mixofilia e mixofobia em Constantinopla: a ação popular na controvérsia ariana segundo Sócrates (séc. V d.C.) - João Pedro Rodrigues de Andrade</i> | 28 |
| <i>A Grande Perseguição aos Cristãos (303-311): os éditos da Tetrarquia segundo Eusébio de Cesareia - Viviane Cabral de Souza</i> | 29 |
| <i>Algumas reflexões históricas, geográficas e antropológicas acerca da África por meio da Rihla de Ibn Battuta - Caroline da Silva Soares</i> | 30 |
| <i>O teatro no Império Tardo-Antigo: João Crisóstomo e a disciplinarização dos corpos em Antioquia (séc. IV) - Agnes Soares Moschen</i> | 30 |
| <i>Mito e história no século IV d.C.: um estudo da obra De Ave Phoenice, de Lactânncio. - Amanda Oliveira Righetti</i> | 31 |
| <i>Os discursos a cerca da morte e o pós-morte na África Romana: os testemunhos de De Mortalitate e Passio Sanctarum Perpetuae et Felicitatis (séc. III E.C.) - Igor Pereira da Silva</i> | 31 |
| <i>A representação de Sócrates enquanto filósofo ideal na obra De Deo Socratis, de Apuleio de Madaura (século II d.C.) - Edjalma Nepomoceno Pina</i> | 32 |
| <i>Filósofos e sofistas como educadores da Cidade Antiga: um estudo com base na Oratio XXXI, Ao povo de Rodes, de Dion de Prusa - Esdra Erlacher</i> | 32 |
| <i>Fronteiras na História de Heródoto: os gregos no Mediterrâneo Antigo e a fundação de Cirene na Líbia - Gabriela Contão Carvalho</i> | 32 |
| <i>Os “arístoi” e os outros: os demiurgos e a aventura marítima na “Odisseia” - Martinho Guilherme Fonseca Soares</i> | 33 |
| <i>Os Celtas em questão: uma discussão historiográfica a partir dos relatos dos autores clássicos - Murillo Rodrigues Paes</i> | 33 |
| <i>O paganismo na obra Cidade de Deus de Agostinho de Hipona - Alexandre Silva Santos</i> | 34 |
| <i>A influência do culto mariano na Península Ibérica: Afonso X e Gonzalo de Berceo – Ingrid Alves Pereira</i> .. | 34 |
| <i>A anatomia feminina na tradição médica-filosófica clássica - Laila Lua Pissinati</i> | 34 |
| <i>O rei é a cabeça do reino: fragmentação, unidade política e poder régio em Castela medieval - Ludmila Noeme Santos Portela</i> | 35 |
| <i>A estigmatização do herege como alvo de perseguição a partir da obra Historia Albigensis de Pedro de Vaux de Cernay (séc. XIII) - Vinícius de Mattos Ferreira</i> | 35 |

| | |
|--|----|
| <i>A corte joanina e os novos hábitos alimentares expressos na Gazeta do Rio de Janeiro (1808-1821) - notas de pesquisa - Fernando Santa Clara Viana Junior</i> | 35 |
| <i>História Natural e utilitarismo ilustrado em fins do Antigo Regime português: a trajetória de Domingos Vandelli - Lucas Onorato Braga</i> | 36 |
| <i>Distopia em Akira - O evento Modernista e seus reflexos na mentalidade japonesa - Bryan Lopes Bourguignon</i> | 36 |
| <i>. Distopia, exceção e presentismo em Não verás país nenhum de Ignácio de Loyola Brandão - Bruna Maria Gonçalves Breguez</i> | 37 |
| <i>Narrativa, ficcionalidade e compreensão: a empatia na obra "Androides Sonham com Ovelhas Elétricas?" - Taynna Mendonça Marino</i> | 37 |
| <i>A Subjetivação da mulher no Conto de Aia de Margaret Atwood - Kleanne Rocha Sartorio</i> | 38 |
| <i>Brasil, país do futuro: distopia e utopia na obra de Stefan Zweig. - Luiza de Almeida Carminati</i> | 38 |
| <i>Nos rastros da História da Historiografia: algumas perspectivas e possibilidades do campo - Abner Madeira Wotkosky</i> | 39 |
| <i>História da divulgação científica nos EUA: da ciência utópica à ciência distópica. - César Haueisen Zimerer Perpétuo</i> | 39 |
| <i>A aplicabilidade dos métodos do enfoque collingwoodiano e da história dos conceitos no estudo do corpus shakespeariano - Cinthya Luciano Loureiro</i> | 40 |
| <i>Por uma História dos Conceitos: a revolução em Reflexões sobre a revolução em França de Edmund Burke e Sobre a revolução de Hannah Arendt - Irlan de Sousa Cotrim</i> | 40 |
| <i>Indígenas na Capitania do Espírito Santo nos séculos XVI e XVII: entre conflitos e adaptações – Gabriel Angra Ghidetti</i> | 41 |
| <i>Os moços da areia contra o barão: conflitos políticos em Itapemirim no século XIX. - Laryssa da Silva Machado</i> | 41 |
| <i>Lugares de Fronteira: O resgate da memória camponesa e o Patrimônio de Cotaxé - Leonardo Zancheta Foletto</i> | 41 |
| <i>Análise das relações de poder no interior de uma congregação religiosa no município de Cachoeiro de Itapemirim - Luciene Carla Corrêa Francelino</i> | 42 |
| <i>Mulher e Política: Atuação feminina na política espiritosantense - Leandro da Silva Lunz</i> | 43 |

| | |
|---|----|
| <i>Poder e impotência: as violações de gênero da ditadura militar contra as militantes da Universidade Federal do Espírito Santo</i> - Ayala Rodrigues Oliveira Pelegrine | 43 |
| <i>A Anistia de 1979 nos livros didáticos: considerações críticas</i> - Brenda Soares Bernardes | 43 |
| <i>O espectro do 7x1: Traumas de um passado que não passa e a sua influência na Cultura Brasileira</i> - Bruno Gomes Lozorio | 44 |
| <i>À esquerda: as mulheres subversivas na ditadura militar brasileira</i> - Jéssica Chicarini de Medeiros | 44 |
| <i>Eurico Rezende: o alicerce capixaba da ditadura civil-militar no Brasil</i> - João Cardoso de Matos | 45 |
| <i>Ao lado do extermínio: as resistências das vítimas nos guetos e campos de concentração Nazistas</i> - Evelyn Reis Bergamim | 45 |
| <i>. Animação, humor e política: o uso dos desenhos animados como ferramenta política (1914-1945)</i> - Inajara Barbosa Paulo | 46 |
| <i>A Belle Époque, as mudanças sofridas após a Primeira Guerra Mundial e as influências sobre a moda e a carreira do Costureiro Paul Poiret.</i> - Natália Dias de Casado Lima | 46 |
| <i>Churchill e Stálin: consequências de uma aliança</i> - Wendell Ramos Maia | 47 |
| <i>A elite letrada: uma biografia coletiva dos jornalistas do Primeiro Reinado</i> - Arthur Ferreira Reis | 47 |
| <i>Os orientais e os “odiosos cetros”:</i> a negação da monarquia e o rechaço ao Império do Brasil no periódico <i>La Aurora</i> (Província Cisplatina – 1822/1823) - Fabíula Paulo de Freitas Manhães | 47 |
| <i>O Império e a política rivadaviana: o Brasil no periódico "El Argos de Buenos Aires" (1821-1825)</i> - Juliana Gomes de Oliveira | 48 |
| <i>O debate sobre as direitas à luz da atuação política da grande imprensa na nova República</i> - Fabrcício Ferreira de Medeiros | 48 |
| <i>A noção de Estado no pensamento autoritário brasileiro: a concepção de Alberto Torres (1865-1917)</i> - João Paulo de Souza Favoretti | 48 |
| <i>Jornalismo antipetista: a arquitetura histórico-narrativa de um golpe</i> - Thiago Vieira de Brito ...49 | |
| <i>Criminalização e Proibição de Manifestações Culturais Pretas No Pós-Abolição</i> - Guilhermy Pereira Duarte 49 | |

| | |
|--|----|
| <i>Autonomia e questão mapuche: as propostas das organizações Consejo de Todas las Tierras e Coordinadora Arauco Malleco</i> - Caroline Faria Gomes | 50 |
| <i>O Apóstolo e a Liga Eleitoral Católica: Uma análise das redes de influência entre grupos católicos (Florianópolis, 1945 – 1947).</i> - Dandara de Oliveira | 50 |
| <i>Considerações acerca do mito Evita: Construção, inversão e performatividade.</i> - Daniel Leonardo Endringer | 51 |
| <i>As Ciências das Religiões e a leitura bíblica não confessional: a tolerância entre seculares e religiosos como uma questão política</i> - Herberth Gomes Ferreira | 52 |
| <i>O neoconservadorismo e a ascensão da política de Guerra Secreta</i> - Igor Cometti Ferreira | 52 |
| <i>A Base Nacional Comum Curricular e suas propostas referente a uma educação política no ensino fundamental</i> - Kezia Pereira de Almeida | 52 |
| <i>A contação de história como práxis política: identidades e resistências da cultura afrobrasileira na educação infantil</i> - Bianca Henriques, Leidiani Mandelli e Thalia Campos | 53 |
| <i>O Destino da literatura militante: forma literária e processo social em Lima Barreto.</i> - Lucas Sohn Albuquerque | 53 |
| <i>A Base Nacional Comum Curricular e suas propostas referente a uma educação política no ensino fundamental</i> - Kezia Pereira de Almeida | 54 |

PROGRAMAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

TERÇA-FEIRA (06/11/2018) – 14 às 16 horas

MESA 1

1. *A Conjuração Catilinária na perspectiva de Cícero (63 a.C.)* - **Bruna Mozini Subtil**
2. *A corte imperial romana no século IV d.C.: o caso do imperador Juliano* - **Helena Borin Peixoto de Rezende**
3. *Mixofilia e mixofobia em Constantinopla: a ação popular na controvérsia ariana segundo Sócrates (séc. V d.C.)* - **João Pedro Rodrigues de Andrade**
4. *A Grande Perseguição aos Cristãos (303-311): os éditos da Tetrarquia segundo Eusébio de Cesareia* - **Viviane Cabral de Souza**

MESA 2

5. *Algumas reflexões históricas, geográficas e antropológicas acerca da África por meio da Rihla de Ibn Battuta* - **Carolline da Silva Soares**
6. *O teatro no Império Tardo-Antigo: João Crisóstomo e a disciplinarização dos corpos em Antioquia (séc. IV)* - **Agnes Soares Moschen**
7. *Mito e história no século IV d.C.: um estudo da obra De Ave Phoenice, de Lactâncio.* - **Amanda Oliveira Righetti**
8. *Os discursos a cerca da morte e o pós-morte na África Romana: os testemunhos de De Mortalitate e Passio Sanctarum Perpetuae et Felicitatis (séc. III E.C.)* - **Igor Pereira da Silva**

MESA 3

9. *A representação de Sócrates enquanto filósofo ideal na obra De Deo Socratis, de Apuleio de Madaura (século II d.C.)* - **Edjalma Nepomoceno Pina**
10. *Filósofos e sofistas como educadores da Cidade Antiga: um estudo com base na Oratio XXXI, Ao povo de Rodes, de Dion de Prusa* - **Esdra Erlacher**
11. *Fronteiras na História de Heródoto: os gregos no Mediterrâneo Antigo e a fundação de Cirene na Líbia* - **Gabriela Contão Carvalho**
12. *Os “aristoi” e os outros: os demiurgos e a aventura marítima na “Odiseia”* - **Martinho**

Guilherme Fonseca Soares

13. *Os Celtas em questão: uma discussão historiográfica a partir dos relatos dos autores clássicos* -

Murillo Rodrigues Paes

MESA 4

14. *O paganismo na obra Cidade de Deus de Agostinho de Hipona* - **Alexandre Silva Santos**

15. *A influência do culto mariano na Península Ibérica: Afonso X e Gonzalo de Berceo* - **Ingrid Alves**

Pereira

16. *A anatomia feminina na tradição médica-filosófica clássica* - **Laila Lua Pissinati**

17. *O rei é a cabeça do reino: fragmentação, unidade política e poder régio em Castela medieval* -

Ludmila Noeme Santos Portela

18. *A estigmatização do herege como alvo de perseguição a partir da obra Historia Albigensis de Pedro de Vaux de Cernay (séc. XIII)* - **Vinícius de Mattos Ferreira**

MESA 5

19. *A corte joanina e os novos hábitos alimentares expressos na Gazeta do Rio de Janeiro (1808-1821) - notas de pesquisa* - **Fernando Santa Clara Viana Junior**

MESA 6

20. *História Natural e utilitarismo ilustrado em fins do Antigo Regime português: a trajetória de Domingos Vandelli* - **Lucas Onorato Braga**

MESA 7

21. *Distopia em Akira - O evento Modernista e seus reflexos na mentalidade japonesa* - **Bryan Lopes Bourguignon**

22. *Distopia, exceção e presentismo em Não verás país nenhum de Ignácio de Loyola Brandão* - **Bruna Maria Gonçalves Breguez**

23. *Narrativa, ficcionalidade e compreensão: a empatia na obra "Andróides Sonham com Ovelhas Elétricas?"* - **Taynna Mendonça Marino**

24. *A Subjetivação da mulher no Conto de Aia de Margaret Atwood* - **Kleanne Rocha Sartorio**

25. *Brasil, país do futuro: distopia e utopia na obra de Stefan Zweig.* - **Luiza de Almeida Carminati**

MESA 8

26. *Nos rastros da História da Historiografia: algumas perspectivas e possibilidades do campo* -
Abner Madeira Wotkosky
27. *História da divulgação científica nos EUA: da ciência utópica à ciência distópica.* - **César
Haueisen Zimerer Perpétuo**
28. *A aplicabilidade dos métodos do enfoque collingwoodiano e da história dos conceitos no estudo do
corpus shakespeariano* - **Cinthya Luciano Loureiro**
29. *Por uma História dos Conceitos: a revolução em Reflexões sobre a revolução em França de
Edmund Burke e Sobre a revolução de Hannah Arendt* - **Irlan de Sousa Cotrim**

QUARTA-FEIRA (07/11/2018) – 14 às 16 horas

MESA 9

30. *Indígenas na Capitania do Espírito Santo nos séculos XVI e XVII: entre conflitos e adaptações –*
Gabriel Angra Ghidetti
31. *Os moços da areia contra o barão: conflitos em Itapemirim no século XIX* - **Laryssa da Silva
Machado**
32. *Lugares de Fronteira: O resgate da memória camponesa e o Patrimônio de Cotaxé* - **Leonardo
Zancheta Foletto**
33. *Análise das relações de poder no interior de uma congregação religiosa no município de
Cachoeiro de Itapemirim* - **Luciene Carla Corrêa Francelino**
34. *Mulher e Política: Atuação feminina na política espiritosantense* - **Leandro da Silva Lunz**

MESA 10

35. *Poder e impotência: as violações de gênero da ditadura militar contra as militantes da
Universidade Federal do Espírito Santo* - **Ayala Rodrigues Oliveira Pelegrine**
36. *A Anistia de 1979 nos livros didáticos: considerações críticas* - **Brenda Soares Bernardes**
37. *O espectro do 7x1: Traumas de um passado que não passa e a sua influência na Cultura Brasileira*
- **Bruno Gomes Lozorio**
38. *À esquerda: as mulheres subversivas na ditadura militar brasileira* - **Jéssica Chicarini de
Medeiros**
39. *Eurico Rezende: o alicerce capixaba da ditadura civil-militar no Brasil* - **João Cardoso de Matos**

MESA 11

40. *Ao lado do extermínio: as resistências das vítimas nos guetos e campos de concentração Nazistas* -
Evelyn Reis Bergamim
41. *Animação, humor e política: o uso dos desenhos animados como ferramenta política (1914-1945)* -
Inajara Barbosa Paulo
42. *A Belle Époque, as mudanças sofridas após a Primeira Guerra Mundial e as influências sobre a moda e a carreira do Costureiro Paul Poiret.* - **Natália Dias de Casado Lima**
43. *Churchill e Stálin: consequências de uma aliança* - **Wendell Ramos Maia**

MESA 12

44. *A elite letrada: uma biografia coletiva dos jornalistas do Primeiro Reinado* - **Arthur Ferreira Reis**
45. *Os orientais e os “odiosos cetros”:* a negação da monarquia e o rechaço ao Império do Brasil no periódico *La Aurora (Província Cisplatina – 1822/1823)* - **Fabíula Paulo de Freitas Manhães**
46. *O Império e a política rivadaviana: o Brasil no periódico "El Argos de Buenos Aires" (1821-1825)* - **Juliana Gomes de Oliveira**

MESA 13

47. *O debate sobre as direitas à luz da atuação política da grande imprensa na nova República* -
Fabrcio Ferreira de Medeiros
48. *A noção de Estado no pensamento autoritário brasileiro: a concepção de Alberto Torres (1865-1917)* - **João Paulo de Souza Favoretti**
49. *Jornalismo antipetista: a arquitetura histórico-narrativa de um golpe* - **Thiago Vieira de Brito**
50. *Criminalização e Proibição de Manifestações Culturais Pretas No Pós-Abolição* - **Guilhermy Pereira Duarte**

MESA 14

51. *Autonomia e questão mapuche: as propostas das organizações Consejo de Todas las Tierras e Coordinadora Arauco Malleco* - **Caroline Faria Gomes**
52. *O Apóstolo e a Liga Eleitoral Católica: Uma análise das redes de influência entre grupos católicos (Florianópolis, 1945 – 1947).* - **Dandara de Oliveira**

53. *Considerações acerca do mito Evita: Construção, inversão e performatividade.* - **Daniel Leonardo Endringer**
54. *As Ciências das Religiões e a leitura bíblica não confessional: a tolerância entre seculares e religiosos como uma questão política* - **Herberth Gomes Ferreira**
55. *O neoconservadorismo e a ascensão da política de guerra* - **Igor Cometti Ferreira**

MESA 15

56. *A Base Nacional Comum Curricular e suas propostas referente a uma educação política no ensino fundamental* - **Kezia Pereira de Almeida**
57. *A contação de história como práxis política: identidades e resistências da cultura afrobrasileira na educação infantil* - **Bianca Henriques, Leidiani Mandelli e Thalia Campos**
58. *O Destino da literatura militante: forma literária e processo social em Lima Barreto.* - **Lucas Sohn Albuquerque**
59. *A Base Nacional Comum Curricular e suas propostas referente a uma educação política no ensino fundamental* - **Kezia Pereira de Almeida**

RESUMO DAS COMUNICAÇÕES
MESA 1

1. *A Conjuração Catilinária na perspectiva de Cícero (63 a.C.)*

Bruna Mozini Subtil

A República romana caracterizou-se por ser governada por magistrados, entre estes, estava o cargo do cônsul que, em 63 a.C., era ocupado por Marco Túlio Cícero, posição de poder almejada por seu adversário, Lúcio Sérgio Catilina. Após anos de fracasso e uma situação financeira debilitada, Catilina planeja um ataque à Roma e seus magistrados com o objetivo de impor novas medidas políticas. Esse plano foi desmascarado por Cícero na denominada “conjuração” ou “conspiração” catilinária, narrativa que resultou em nossa documentação escrita As Catilinárias. Pretendemos explorar na presente comunicação o primeiro discurso de Cícero contra Catilina com o objetivo de compreender a perspectiva de Cícero acerca da Conjuração Catilinária associado à concepção de cidadão republicano. Para tanto, recorreremos ao conceito de cultura jurídica de Clifford Geertz (1997), representação de Roger Chartier (1990), cidadania romana encontrado nas reflexões de Pedro Paulo Funari (2008) e, por fim, o conceito de conjuração associado ao de cidadão, conforme propõe Beatriz Catão Cruz Santos e Bernardo Ferreira (2009). Para realização desta pesquisa, também recorreremos à metodologia de Laurence Bardin.

2. *A corte imperial romana no século IV d.C.: o caso do imperador Juliano*

Helena Borin Peixoto de Rezende

Em meio às transformações ocorridas no século IV d.C. no Império Romano, a corte imperial também passou por modificações significativas. Nesta comunicação, pretendemos analisar o caso em específico da corte julianina, formada desde seu cesariato (355 d.C.) até o ano final de seu governo enquanto imperador (363 d.C.). Em contraposição a um modelo que chegou ao ápice com seu antecessor Constâncio II, a corte de Juliano (bem como partes do aparelho estatal) foi por ele simplificada. Analisaremos, assim, em que medida tal simplificação ocorreu e quem eram os personagens que foram chamados a compor sua corte. Para realizarmos tal reflexão, levaremos em conta o conceito de corte de Smith (2007), que destaca o caráter cerimonial da corte no período. Exploraremos, para isto, as cartas de Juliano enviadas antes e durante seu império e também a obra *Res Gestae*, de Amiano Marcelino.

3. *Mixofilia e mixofobia em Constantinopla: a ação popular na controvérsia ariana segundo Sócrates*

(*séc. V d.C.*)

João Pedro Rodrigues de Andrade

Esta comunicação terá como objetivo apresentar o engajamento popular nos conflitos decorrentes da ascensão de Macedônio ao posto de bispo da cidade de Constantinopla, em oposição à indicação de Paulo, com fundamentação na obra *História Eclesiástica*, de Sócrates Escolástico, do século V d.C. As duas figuras se subscreveram no contexto de consolidação doutrinária do cristianismo em face da chamada questão ariana, de maior expressão na porção oriental do Império durante o século IV d.C. Por meio dos conceitos de identidade, conflito, violência, espaço, e, em especial, mixofilia e mixofobia, poderemos examinar as condições de participação da população urbana nos conflitos, afastando-nos, desta maneira, de concepções que reduzem esta manifestação a ações coordenadas por membros das hierarquias eclesiásticas. Procurarei relacionar os conflitos doutrinários à situação espacial de Constantinopla, observando as modificações na topografia da cidade e os confrontos pela ocupação de locais, como ruas, praças e igrejas, visualizando assim novas dimensões no embate acerca da divindade de Jesus.

4. *A Grande Perseguição aos Cristãos (303-311): os éditos da Tetrarquia segundo Eusébio de Cesareia*

Viviane Cabral de Souza

O final do século terceiro e início do século quarto d. C., foi palco de transformações em todo o Império Romano. Este contexto apresenta-se a partir de um modelo de governo gestado a partir da divisão do Império em quatro regiões distintas governados por um colegiado de quatro imperadores denominado como Tetrarquia . Tal modelo administrativo, fundado pelo imperador Diocleciano em fins do século III, destaca-se por suas inovações políticas, administrativas, jurídicas, econômicas e religiosas, tendo nesta última, relevância em um ambiente de forte oposição ao cristianismo, mormente pelas aspirações imperiais ora citadas de forte conotação pagã, o qual desencadeia o evento denominado como “a grande perseguição aos cristãos” no período entre 303 a 311, a partir da publicação de um conjunto de éditos imperiais em que preveem gradativa restrição aos culto cristão em todas as regiões do Império. Nesta comunicação, apresentaremos os resultados obtidos durante nosso primeiro ano de pesquisa de Iniciação Científica na modalidade PIVIC , realizada no Laboratório de Estudos sobre o Império Romano (LEIR) e orientada pela professora doutora Érica Cristhyane de Moraes Silva, onde analisamos os éditos persecutórios, ou instrumentos jurídicos desencadeadores do evento ora estudado, e investigá-los por meio de

categorias onde identificamos os grupos sociais, governos, punições, regiões e cidades mais atingidos, com base na obra História Eclesiástica escrita por Eusébio de Cesaréia no século IV. Em termos teóricos, norteiam nossa apresentação os conceitos de representação, fato cultural e cultura jurídica, subsidiados por édito, perseguição e intolerância.

MESA 2

5. Algumas reflexões históricas, geográficas e antropológicas acerca da África por meio da Rihla de Ibn Battuta

Carolline da Silva Soares

O nosso objetivo nessa comunicação é evidenciar alguns caminhos de pesquisa que foram e que podem ser propostos com a utilização da Rihla – relato de memórias – do viajante muçulmano conhecido como Ibn Battuta, composta em 1356, por Ibn Yuzayy. Destacaremos, sobretudo, alguns estudos de viés histórico, geográfico e antropológico, uma vez que, na Rihla, o viajante relatou diversos aspectos da paisagem natural, das formas de organização política e social e, principalmente, das crenças e costumes religiosos dos povos africanos. A importância da obra de Ibn Battuta se destaca, sobretudo, porque as fontes documentais propriamente africanas escritas entre os séculos VII e XVI são escassas, por tal razão, as memórias do referido viajante mostra-se como uma fonte documental que oferece aos pesquisadores um rico testemunho e lança luz sobre aspectos históricos, geográficos e antropológicos, dependendo da maneira em que for analisada. A importância acerca do conhecimento dessa obra e desse viajante se dá, também, pelo fato de que o território africano foi praticamente desconhecido dos cristãos ocidentais durante o período medieval, o que contribuiu para a perpetuação de visões estereotipadas e de ideias superficiais sobre a África. De tal modo, embasados na lei 10639/2003, acerca da obrigatoriedade do ensino da História e Cultura afro-brasileira no ensino, pensamos que um conhecimento mais aprofundado dos relatos de Ibn Battuta possa nos auxiliar na compreensão sobre o continente africano daquele período e, conseqüentemente, combater a invisibilidade da África e dos negros na história.

O teatro no Império Tardo-Antigo: João Crisóstomo e a disciplinarização dos corpos em Antioquia (séc. IV)

Agnes Soares Moschen

O processo de cristianização do Império Romano se expande nas cidades pós-clássicas através da atuação de pregadores cristãos que passam a desenvolver um discurso tanto para difundir o novo

credo, quanto para combater as outras religiões do Império. No século IV, o gênero homilético será um dos principais instrumentos das autoridades eclesiásticas para inculcar valores cristãos, estabelecendo uma oposição a práticas culturais pagãs, como ocorre nas Homilias ao Evangelho de Mateus, em que João Crisóstomo, nos anos finais do século IV, critica duramente o teatro. Assim, propomos refletir de que forma o presbítero antioqueno passou a interferir na vida de seus fiéis, admoestando-os a não frequentarem os espetáculos teatrais devido à subversão a que o corpo era sujeito.

6. *Mito e história no século IV d.C.: um estudo da obra De Ave Phoenice, de Lactâncio.*

Amanda Oliveira Righetti

Proponho analisar o poema De Ave Phoenice, cuja autoria é atribuída à Lactâncio, à luz dos acontecimentos históricos vivenciados por este autor cristão na data de produção do poema, 303/4 d.C., período conhecido, na historiografia, como o das perseguições aos cristãos, de maneira que possamos interpretar o poema como um texto repleto de simbolismos e metáforas que relacionam os martírios e mártires e a própria experiência da história da ressurreição de Jesus Cristo com o mito da Fênix. Para isso, utilizarei como instrumental metodológico a técnica da Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin e como instrumental teórico os conceitos de mito, de Pierre Clastres, o de representação, de Roger Chartier e o de consumo cultural, de Pierre Bourdieu.

7. *Os discursos a cerca da morte e o pós-morte na África Romana: os testemunhos de De Mortalitate e Passio Sanctarum Perpetuae et Felicitatis (séc. III E.C.)*

Igor Pereira da Silva

Na presente comunicação, temos por objetivo expor a análise da representação da morte cristã, do pós-morte e do martírio como fator identitário no contexto do século III E.C., por intermédio do De Mortalitate, analisado no primeiro ano de Iniciação Científica, e do Passio Sanctarum Perpetuae et Felicitatis, em análise no segundo ano de Iniciação Científica. Os conceitos de morte, representação, identidade e carisma, juntamente com o método de Análise de Conteúdo, nos permitirão tratar as fontes. Os documentos foram produzidos, respectivamente, no contexto da infestação da peste que acometeu a cidade de Cartago (252 E.C.) e da prisão de cristãos da comunidade cartaginesa (203 E.C.). Relacionando a construção simbólica acerca da morte durante a alta mortalidade apresentada por Cipriano e a representação da dimensão da morte e do pós-vida do cristão e do mártir nas visões relatadas por Sáturo e Perpetua, buscamos demonstrar que, por vezes,

tais representações funcionaram como instrumentos de construção de identidades e carismas no interior da comunidade cristã cartaginesa do século III E.C.

MESA 3

8. *A representação de Sócrates enquanto filósofo ideal na obra De Deo Socratis, de Apuleio de Madaura (século II d.C.)*

Edjalma Nepomoceno Pina

Por meio da presente comunicação, pretendemos expor nossa análise acerca da representação de Sócrates na obra De Deo Socratis, de Apuleio de Madaura. Em específico, objetivamos demonstrar quais são os elementos discursivos utilizados pelo autor para construir a imagem excelsa de Sócrates, bem como destacar a relação entre tal representação e a própria identidade de Apuleio. Também pretendemos demonstrar como a figura de Sócrates é utilizada pelo autor para legitimar certas práticas religiosas em detrimento de outras. Para tal, optamos por trabalhar com o método de Análise de Conteúdo em associação aos conceitos de 'representação', 'identidade', 'carisma' e 'discurso epidítico'.

9. *Filósofos e sofistas como educadores da Cidade Antiga: um estudo com base na Oratio XXXI, Ao povo de Rodes, de Dion de Prusa*

Esdra Erlacher

Esta comunicação possui a finalidade de analisar a atuação dos filósofos e sofistas no Império Romano na condição de educadores de suas cidades e concidadãos. Para tanto, recorreremos a Oratio XXXI, Ao povo de Rodes, de Dion de Prusa, direcionada aos habitantes de Rodes. Dion era um filósofo e rétor que percorria o Império discursando em público e dirigindo orações cívicas às comunidades. Por isso, o autor não era apenas um hábil orador, mas agente político, na medida em que ocupava cargos na política e na administração imperial, e propriamente professor dos cidadãos, sendo que sua ação pedagógica servia como instrumento para formular e/ou reproduzir determinadas concepções, geralmente ligadas aos interesses imperiais. Utilizamos como aporte teórico-metodológico o conceito de representação, de Chartier; o de identidade, tal como formulado por Silva; e o de paideia elaborado por Carvalho.

10. *Fronteiras na História de Heródoto: os gregos no Mediterrâneo Antigo e a fundação de Cirene na Líbia*

Gabriela Contão Carvalho

Objetivamos analisar a representação que Heródoto constrói sobre o território da Líbia e seus habitantes, em sua obra História, do século V a.C., tal análise nos permite compreender a maneira como os gregos desse período interagiam com as demais culturas mediterrâneas. Heródoto, em sua obra, elabora uma representação do território e dos costumes dos líbios, e nos fornece informações sobre a convivência entre helenos e os habitantes da Líbia. Por meio de seu relato percebemos que a fronteira entre gregos e líbios ultrapassa a noção de fronteira simplesmente geográfica e estática, caracterizando-se como uma fronteira dinâmica e multifacetada. Nessa perspectiva, partimos do pressuposto que tal representação vai além de um estranhamento cultural, caracterizando-se também como um estranhamento espacial e territorial. Para tanto, utilizamos os conceitos de heterotopia, fronteira, paisagem, espaço e território a fim de analisar essa representação que faz Heródoto do território ocupado pelo "outro", pelo "bárbaro" líbio.

11. Os “arístoi” e os outros: os demiurgos e a aventura marítima na “Odisseia”

Martinho Guilherme Fonseca Soares

A Antiguidade Clássica conheceu, no decurso dos séculos que compreendem o Período Arcaico (VIII-VI a.C.), uma estrita divisão de sua sociedade, manifestada, a rigor, no desempenho das atividades realizadas no interior do “oîkos” homérico. Sob essa perspectiva, a “Odisseia”, ao manifestar em seus versos um sistema de valores pautado pelas aristocracias que compunham as cidades ora emergentes, concedeu diferentes graus de visibilidade a seus múltiplos segmentos sociais. Sob essa perspectiva, buscamos, a partir de uma análise da epopeia, delimitar o estatuto social dos demiurgos e seu espaço de atuação nos empreendimentos marítimos que se avolumaram a partir de então.

12. Os Celtas em questão: uma discussão historiográfica a partir dos relatos dos autores clássicos

Murillo Rodrigues Paes

Este trabalho pretende analisar uma parte significativa da historiografia clássica produzida sobre os Celtas no mundo antigo, com base nos relatos construídos por autores gregos e romanos, que influenciaram decisivamente uma representação da memória coletiva de caráter pejorativo ou pouco fidedigno a seu respeito. Um dos objetivos desta pesquisa é tentar desmistificar a imagem comumente atribuída aos Celtas por essa tradição e que os enxergam enquanto um povo “bárbaro”, sem cultura, que promove saques e pilhagens.

MESA 4

13. O paganismo na obra Cidade de Deus de Agostinho de Hipona

Alexandre Silva Santos

Agostinho de Hipona foi um importante bispo cristão e teólogo. Nasceu na região norte da África, se tornando um dos maiores filósofos de seu tempo. Seus escritos são referência na história eclesiástica e desempenharam importante papel no desenvolvimento do cristianismo durante os séculos. Por meio de sua obra Agostinho defendia o cristianismo e se opunha ao paganismo através de crítica aos pagãos, afirmando que o poder e a longa duração do Império Romano não se deveu aos deuses pagãos, mas sim ao Deus cristão. Assim, o bispo Agostinho sai de um diálogo com os pagãos para desenvolver um discurso que objetivava ratificar a fé cristã e demonizar as práticas e costumes dos romanos, construindo uma imagem maligna do paganismo e reforçando a identidade da religião cristã. Assim sendo, esta comunicação pretende analisar a questão que envolve os discursos do bispo Agostinho contra o paganismo na obra Cidade de Deus que pretendia dar um novo enfoque ao cristianismo, como forma de resposta a todos os questionamentos dos pagãos.

14. A influência do culto mariano na Península Ibérica: Afonso X e Gonzalo de Berceo

Ingrid Alves Pereira

Este artigo surgiu da necessidade em compreender a gênese do culto mariano e a sua influência na Península Ibérica durante o século XIII. O contexto de Reconquista vivido neste espaço conferiu características peculiares a sociedade composta por diferentes religiosidades (judeus, cristãos e muçulmanos). A partir deste contexto, iremos analisar dois personagens cristãos, o rei Afonso X, o Sábio e Gonzalo de Berceo, ambos devotos à Virgem e com ricas obras em louvor à mãe de Cristo.

15. A anatomia feminina na tradição médica-filosófica clássica

Laila Lua Pissinati

Esta comunicação tem por objetivo elencar os principais conceitos acerca da anatomia feminina presente nos escritos médico-filosófico clássicos, especificamente nos trabalhos de Hipócrates, Aristóteles e Galeno. Ressaltando a chamada teoria humoral e a teoria de sexo único de Galeno, dar-se-á ênfase a diferenciação anatômica entre os corpos masculinos e femininos e a função dos sexos no processo de procriação. A medicina do ocidente medieval, tanto a praticada quanto a produção teórica, se desenvolveu tendo como base a chamada teoria humoral, ou doutrina dos

temperamentos, atribuída à Hipócrates, e depois reformulada e acrescida por Galeno, médico romano que também retomou e comentou os trabalhos de Aristóteles. O pensamento a despeito da anatomia feminina presente nos escritos de Hipócrates, Aristóteles e Galeno foram retomados durante toda Idade Média ocidental e boa parte da modernidade e sustentaram a naturalização da inferioridade feminina.

16. *O rei é a cabeça do reino: fragmentação, unidade política e poder régio em Castela medieval*

Ludmila Noeme Santos Portela

A Idade Média ibérica, em especial no que diz respeito ao Reino de Castela, foi marcada pela fragmentação territorial, resultado da pluralidade étnico-religiosa e social. A existência de um poder central significava mais um esforço de controle do território por parte das coroas cristãs que uma unidade política real e/ou homogênea. Para manter a legitimidade de seu domínio, os monarcas castelhanos tinham que equilibrar-se entre a atribuição de privilégios a determinados setores nobiliários, o enfrentamento de grupos estrangeiros – de origem árabe-muçulmana – e a pacificação da violência contra as minorias – como os judeus. Criou-se, pois, na região, um modelo de pensamento político e organização social específico, que possibilitou a difusão do mito unificador da Reconquista, um projeto de ‘união’ da cristandade ibérica sob um objetivo comum, sendo o rei a ‘cabeça’ responsável por liderar e tornar viável a expansão e unificação política do reino.

17. *A estigmatização do herege como alvo de perseguição a partir da obra Historia Albigensis de Pedro de Vaux de Cernay (séc. XIII)*

Vinícius de Mattos Ferreira

Para compreender o surgimento de alguns movimentos religiosos no sul do reino da França (Languedoc e Aquitânia) em meados do que se compreende como idade média central, (XI a XIII), se faz necessário constatar as possíveis causas e mudanças de uma sociedade marcada por uma reconfiguração política, social, com novas sensibilidades acerca do sagrado. O catarismo, ainda que constituísse divergências no que diz respeito a sua própria liturgia, concebia uma ideia de uma cosmogonia divina dualizada, marcada pelo bem e o mal; forças antagônicas que determinam e moldam a realidade, seja material ou espiritual.

MESA 5

18. *A corte joanina e os novos hábitos alimentares expressos na Gazeta do Rio de Janeiro (1808-1821)*

- notas de pesquisa

Fernando Santa Clara Viana Junior

Elegemos como tema central o estudo acerca da mudança das sensibilidades – em especial, dos hábitos alimentares – no Rio de Janeiro, decorrentes da chegada da corte portuguesa ao Brasil, em 1808. Buscamos compreender como os novos modelos de conduta e de consumo se inscreveram no cotidiano da cidade, por meio da análise dos classificados da Gazeta do Rio de Janeiro, jornal oficial, produzido pela Imprensa Régia e circulante à época. Por meio da análise de conteúdo, procuramos elencar a emergência de novas necessidades que se faziam presentes no recorte temporal exposto, tendo como motivador a corte reinventada na colônia. Por se tratar de uma pesquisa em desenvolvimento, apresentamos os resultados parciais como notas de pesquisa.

MESA 6

19. História Natural e utilitarismo ilustrado em fins do Antigo Regime português: a trajetória de Domingos Vandelli

Lucas Onorato Braga

Temos como proposta avaliar a importância de Domingos Vandelli no panorama da História Natural na segunda metade do século XVIII, destacando sua atuação na Academia Real das Ciências de Lisboa. À luz do conceito de campo de Pierre Bourdieu, buscaremos por meio de uma análise qualitativa compreender de que modo o artigo “Memoria sobre a utilidade dos Jardins Botânicos a respeito da agricultura, e principalmente da cultura das charnecas”, publicado pela primeira vez em 1770, se inscreve no projeto vandelliano de descrição da natureza de Portugal e seus domínios, visando indicar elementos que subsidiassem uma estratégia para o melhor aproveitamento desses recursos disponíveis, contribuindo para uma ação mais concreta da Academia no domínio econômico.

MESA 7

20. Distopia em Akira - O evento Modernista e seus reflexos na mentalidade japonesa

Bryan Lopes Bourguignon

Ao cair das bombas nucleares sobre o Japão se inaugura de maneira quase automática um tempo de traumas e de memórias. Memórias essas que seguiriam adiante no tempo e na mentalidade do povo

japonês e suas posteriores gerações, as bombas por sua vez se encaixam na definição de um evento modernista descrito por Hayden White numa tentativa de classificar acontecimentos que tem em sua forma a “não classificação”. Tais eventos tem incidência bastante pessoal sobre a produção de manga Akira, e que seu criador Katsuhiro Otomo se vale desse trauma e memorial eventual para denunciar que nosso tempo é carregado de um pessimismo e descrença ímpares. Tempos que levam a perceber um não tão distante horizonte a emergência de um futuro distópico que se apresenta em Akira. Através dessa obra, o autor, de maneira quase pessoal externa sua visão de um Japão afundado em sua própria tragédia.

21. *Distopia, exceção e presentismo em Não verás país nenhum de Ignácio de Loyola Brandão*

Bruna Maria Gonçalves Breguez

A presente comunicação destina-se a apresentar as ideias analisadas no meu subprojeto de pesquisa de iniciação científica. O subprojeto discute a obra distópica Não verás país nenhum (1982) escrita por Ignácio de Loyola Brandão. A pesquisa parte dos conceitos de estado de exceção de Giorgio Agamben e presentismo de François Hartog para analisar como a narrativa distópica localizada na cidade de São Paulo em um futuro incerto revela o temor e o fechamento do futuro em uma sociedade dominada por um governo tirânico, o Esquema, em uma megalópole na qual a vida cotidiana repetitiva é controlada e vive-se um problema crônico de falta d'água. Nossa hipótese é a de que a obra ilumina um traço da consciência histórica contemporânea ou ainda expressa uma representação da temporalidade sob um viés pós-modernista, por meio de uma narrativa peculiar, visto ser ficção produzida no Brasil e que de algum modo revela uma atmosfera (stimmung), como sugere Gumbrecht, sombria e pós-histórica mais geral. Espera-se demonstrar que Não verás país nenhum exemplifica a teoria do cronótopo presentista de Hartog e o fim das utopias como sugere Gumbrecht, visto expressar literariamente uma imaginação histórica na qual um presente amplo aprisiona o passado em uma repetição que provoca o fechamento do futuro, figurado por um modelo bastante comum e sedutor da narrativa ficcional praticada hoje: a distopia. Tal problema é importante para a teoria da história posto apontar caminhos para se pensar o lugar e a tarefa dos historiadores e de seu conhecimento nesta atmosfera presentista e pessimista contemporânea.

22. *Narrativa, ficcionalidade e compreensão: a empatia na obra "Andróides Sonham com Ovelhas Elétricas?"*

Taynna Mendonça Marino

Esse trabalho consiste em um estudo sobre a relação entre História e distopia, tendo como objeto a obra de ficção científica intitulada *Androides Sonham com Ovelhas Elétricas?*, escrita por Philip K. Dick, dando especial atenção aos temas da narratividade, ficcionalidade e compreensão histórica, atravessados pelo problema da empatia na obra. Meu intuito é delinear algumas reflexões acerca do papel da empatia na produção do conhecimento histórico, em diálogo com a crise do historicismo e com debates recentes da Teoria da História, e de que forma ela se relaciona com o problema da narrativa e da compreensão na historiografia pós-moderna. Assim, busca-se evidenciar de que modo a ficção literária pode ser acessada como um tipo particular de documento ou registro histórico capaz de imprimir uma leitura sensível dos problemas relacionados à narrativa e à compreensão históricas, além de adentrar às discussões sobre as possibilidades e limites da empatia no interior da História, bem como o próprio caráter ficcional da disciplina.

23. *A Subjetivação da mulher no Conto de Aia de Margaret Atwood*

Kleanne Rocha Sartorio

Esta comunicação tem objetivo de demonstrar os objetivos esperados do trabalho, que consiste em acessar um passado distópico do século XIX através da ficção literária de um futuro próximo relatado no livro *O conto de Aia* de Margaret Atwood. A intencionalidade é estabelecer uma relação entre a medicalização e a subjetivação sofrida pelas mulheres do século XIX e sofrida pelas mulheres do livro. O livro mostra um futuro próximo distópico totalitário e patriarcal, que essa situação se dá por vários motivos, sendo um deles a falta de fertilidade, ou seja, o medo da extinção da raça humana. Utilizando o problema de gênero, na subjetivação do corpo feminino, Butler usa a questão do sexo para entender a percepção de gênero, numa perspectiva foucaultiana do corpo, utilizando o corpo como sujeito historicizado. Acessando o passado que utiliza o corpo feminino medicalizado estabelece-se no livro um futuro possível distópico. O corpo da mulher passa a pertencer ao Estado, o que nos leva a interpretação da possibilidade do acesso à um passado do século XIX onde podemos vê-lo como distópico.

24. *Brasil, país do futuro: distopia e utopia na obra de Stefan Zweig.*

Luiza de Almeida Carminati

Propomos, neste projeto, analisar as consequências da experiência modernista evidenciadas, sobretudo, pela Segunda Guerra Mundial. Entendendo tal experiência como distópica, procuramos desenvolver a hipótese de que tal distopia foi responsável pela abertura de um horizonte de

possíveis futuros utópicos constituídos por outras culturas que não a europeia e, portanto, localizadas às margens do mundo ocidental – no caso específico desta análise, o Brasil. Para tanto, faremos um estudo da obra “Brasil, país do futuro” do escritor austríaco e radicado no Brasil Stefan Zweig. Além disso, com a finalidade de melhor abordagem do tema, será necessário também um esforço para a compreensão dos conceitos de memória e esquecimento, utopia e distopia. Tentaremos analisar ainda como Zweig mobiliza e refigura alguns argumentos da tópica sobre a cultura brasileira que possuem também sua historicidade, sob o crivo da utopia, em contraste à atmosfera distópica dos anos posteriores ao pós-guerra.

MESA 8

25. Nos rastros da História da Historiografia: algumas perspectivas e possibilidades do campo

Abner Madeira Wotkosky

Este trabalho tem por objetivo apresentar algumas discussões no campo da História da Historiografia, à luz de debates recentes dentro do campo. Iniciando-se como um campo de escrita ligado ao conceito moderno de história, pautava-se por estabelecer uma narrativa caracterizada por acompanhar o caminho de teorização e conversão do conhecimento histórico em uma disciplina com pretensões científicas, determinando normas atemporais para a escrita da história; nesse sentido, a História da Historiografia em seus primórdios inseriu-se num esforço de legitimar a disciplina, onde o ato de narrar o passado da escrita histórica confunde-se com suas definições no presente. As mudanças teóricas da disciplina, sobretudo a partir do período entre guerras, possibilitaram uma abertura nas reflexões do campo, considerando que a historicidade do conceito de Historiografia vai além de uma narrativa entorno de uma "história da ciência histórica". Como exemplo, temos a idéia de História da Historiografia como criação de um memorialismo disciplinar, agora pautando-se nas reflexões sobre as convergências atuais entre história e memória.

26. História da divulgação científica nos EUA: da ciência utópica à ciência distópica.

César Haueisen Zimerer Perpétuo

Ao longo do século XX, pode-se afirmar que a visão do público leigo em relação à ciência modificou-se consideravelmente. Essa mudança ocorreu por diversos fatores que vão desde o próprio desenvolvimento científico até o aparecimento de novas tecnologias que impactaram o mundo de forma inédita. A intenção dessa comunicação é demonstrar como essa mudança ocorreu partindo de uma visão progressista e otimista da ciência para uma visão pessimista e até mesmo

distópica da mesma. A partir daí, discutiremos o trabalho de divulgadores científicos e como eles lidaram com essa mudança de visão e as críticas que a acompanharam.

27. *A aplicabilidade dos métodos do enfoque collingwoodiano e da história dos conceitos no estudo do corpus shakespeariano*

Cinthy Luciano Loureiro

O objetivo desta comunicação é problematizar o conceito de “tirania” - conceito típico da linguagem humanista renascentista, a partir da metodologia da História dos Conceitos, de Reinhart Koselleck, e dos preceitos da Escola de Cambridge, também chamado de enfoque collingwoodiano, cujos expoentes são Quentin Skinner e J. Pocock. Para isso faremos uso da tragédia de William Shakespeare (1564-1616) intitulada Macbeth onde o conceito de tirania aparece reiteradas vezes. Skinner e Pocock se preocupam em analisar a linguagem dentro de seu contexto histórico, entendendo o conceito de linguagem como um sistema complexo cuja história é composta por muitas narrativas interativas, que por sua vez, afetam a vida humana de diversas formas. Ao entendermos que dentro da complexidade chamada “linguagem humanista” estão contidos vários conceitos relevantes como “vício”, “virtude”, “tirania”, se faz necessário também fazer uso dos preceitos da História dos Conceitos, cujo expoente é a figura de Reinhart Koselleck. Nesse sentido cabe aplicar esse método para que seja possível entender quais os possíveis significados da literatura shakespeariana para a sociedade inglesa no século XVI/XVII.

28. *Por uma História dos Conceitos: a revolução em Reflexões sobre a revolução em França de Edmund Burke e Sobre a revolução de Hannah Arendt*

Irlan de Sousa Cotrim

O presente ensaio tem por objetivo refletir acerca do conceito de revolução no campo historiográfico cunhado, principalmente, após a Revolução Francesa de 1789. Para tanto, utiliza-se duas importantes obras do período contemporâneo de autores que se debruçaram sobre o conceito, a saber, Reflexões sobre a revolução em França (1790) do inglês Edmund Burke (1729-1797) e Sobre a revolução (1963) da filósofa alemã Hannah Arendt (1906-1975). Enquanto Burke enxerga os idos de 1789 como degeneração das instituições, Arendt entende que a revolução não foi um completo fracasso para a França setecentista (RUBIANO, 2016). Desse modo, argumenta-se que a aplicação do conceito de revolução no campo historiográfico necessita ser repensada e que a principal contribuição de Burke respalda outra preocupação epistemológica: a questão das rupturas e

permanências.

MESA 9

29. Indígenas na Capitania do Espírito Santo nos séculos XVI e XVII: entre conflitos e adaptações

Gabriel Angra Ghidetti

O tema da ocupação portuguesa está intimamente ligado a algo que, do fim da década de 1970 até agora, tem sido estudado por historiadores preocupados em observar como se comportou a cultura nativa dentro da perspectiva da transformação de si mesma no tempo. A Capitania do Espírito Santo, durante a segunda metade do século XVI e início do século XVII, constituiu-se como palco de experiências indígenas dentro de uma cultura europeia-ocidental – formada, por um lado, pelos padres jesuítas e, por outro, pelos colonos portugueses – que buscava se afirmar pela costa capixaba. Queremos demonstrar como os índios que se encontravam na Capitania reagiram à nova realidade que a eles se impunha, identificando os casos a partir das cartas trocadas pelos padres da Companhia de Jesus e em concordância com o conceito de resistência adaptativa, que dá visibilidade aos indígenas não só por conflito físico, mas pela vivência e absorção das novas práticas a fim de garantir sua própria sobrevivência.

30. Os moços da areia contra o barão: conflitos políticos em Itapemirim no século XIX.

Laryssa da Silva Machado

O presente artigo pretende abordar os conflitos políticos que aconteciam em Itapemirim, região sul da Província do Espírito Santo, durante a segunda metade do século XIX. Fazendeiros da região ocupavam cargos políticos na Província e mantinham contato com pessoas importantes na Corte. Assim, os partidos locais, Macucos e Arraias, se alinharam respectivamente aos Conservadores e Liberais na segunda metade dos Oitocentos, e seus líderes estavam envolvidos em denúncias sobre tráfico de escravos na Corte. Os conflitos entre o Coronel João Nepomuceno Gomes Bittencourt, líder do partido dos Macucos/Conservadores, e Joaquim Marcelino da Silva Lima, o Barão de Itapemirim, líder dos Arraias/Liberais, repercutiu até na visita do Imperador a Província. Também utilizavam os jornais para discutirem suas ideias.

31. Lugares de Fronteira: O resgate da memória camponesa e o Patrimônio de Cotaxé

Leonardo Zancheta Foletto

Cotaxé, distrito atual do município de Ecoporanga, localizado ao noroeste do Estado do Espírito

Santo, cerca de 290 km da capital Vitória, foi palco de intensos conflitos agrários entre os anos de 1950 e início da década de 1960. Neste período, a região convivia com o intenso conflito lindeiro entre os Estados do Espírito Santo e Minas Gerais. Como as fronteiras entre os dois estados ainda eram imprecisas, os governos capixaba e mineiro, cada qual sob seu argumento, passaram a reivindicar a área territorial denominada Região do Contestado ou Zona Contestada, enquanto isso, grandes levas de migrantes de ambos os estados e de regiões circunvizinhas passaram a ocupar a região na condição de posseiros, os quais, sem nenhuma garantia quanto a posse da terra, se tornaram um estorvo para grileiros, ansiosos pela posse da terra. Seguindo o conceito de memória coletiva, proposto por Maurice Halbwachs, pretende-se apresentar, deste modo, os registros das lutas, resistências e a consolidação dessa memória camponesa que sobreviveu na região após o acordo dos limites e fim dos conflitos. Além disso, buscarei salientar os principais aspectos que visam avivar essas memórias e suas implicações para o fortalecimento da identidade camponesa no Patrimônio de Cotaxé.

32. *Análise das relações de poder no interior de uma congregação religiosa no município de Cachoeiro de Itapemirim*

Luciene Carla Corrêa Francelino

O presente trabalho tem como objeto de análise a congregação das Irmãs de Jesus na Santíssima Eucaristia e as relações de poder estabelecidas no interior da irmandade, fundada em 1927 por madre Gertrudes de São José na cidade de Cachoeiro de Itapemirim. Analisando o documento regulador da vida das freiras – Regra de Vida – que vigorou de 1932 a 1950, percebemos que a partir da entrada na congregação a personalidade das freiras era moldada de forma quase doutrinária através de dispositivos que controlavam as ações mais simples do cotidiano, como movimento de cabeça, modo de olhar e de sorrir. Nessa perspectiva Foucault (1987) compara o processo de adestramento produzido no cárcere com o que é desenvolvido em seminários, quartéis e escolas, onde são desenvolvidos programas cuja finalidade é a sujeição do indivíduo, através de uma aprendizagem corporativa. Para além da vocação religiosa, as jovens que ingressavam na congregação eram treinadas a atuar como freiras durante todos os momentos de sua vida, não sendo permitido que assumissem nenhum outro papel social, como o de amiga, filha ou irmã, pois eram acima de tudo, religiosas.

33. *Mulher e Política: Atuação feminina na política espiritosantense*

Leandro da Silva Lunz

A narrativa histórica que nos tem sido apresentada na cultura ocidental representa um modelo antropocêntrico do fazer histórico na qual foi relegado às mulheres um papel de coadjuvantismo e invisibilidade. Nesse cenário, a atuação política tem sido um campo de atuação predominantemente masculino e no Espírito Santo tal caracterização não foi diferente ao longo de sua história política. Não obstante algumas mulheres espiritosantense romperam com essas barreiras e conseguiram conquistar seu espaço de atuação na vida pública legislativa, contribuindo para a reflexão acerca das representações e participações das mulheres na política estadual relacionando-a com as desigualdades de gêneros existentes no país. A atuação dessas mulheres contribuiu para uma maior visibilidade feminina no campo de atuação política legislativa.

MESA 10

34. Poder e impotência: as violações de gênero da ditadura militar contra as militantes da Universidade Federal do Espírito Santo

Ayala Rodrigues Oliveira Pelegrine

O objetivo desta comunicação é demonstrar a relevância do uso da categoria gênero nas pesquisas historiográficas que se dedicam a compreender as nuances da violência perpetrada pela ditadura militar (1964-1985) contra as militantes políticas. Para tanto, pretende-se demonstrar a importância da categoria 'violência de gênero' para uma apreensão mais profunda das representações e das relações hierárquicas de poder que fundamentaram as práticas abusivas contra as mulheres pelos militares. A partir das conclusões do Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade e utilizando como fontes os testemunhos concedidos pelas militantes à Comissão da Verdade da Universidade Federal do Espírito Santo, almeja-se utilizar a violência de gênero para revelar o caráter dos abusos sofridos pelas mulheres que se atreveram a desafiar a ordem hegemônica de gênero e os papéis sociais femininos durante o período mais crítico da ditadura, os anos de chumbo (1968-1973).

35. A Anistia de 1979 nos livros didáticos: considerações críticas

Brenda Soares Bernardes

O trabalho selecionou seis livros didáticos, escritos entre 1999 e 2016. Propomos uma análise sobre o processo da Anistia de 1979 nestes materiais, se atentando para a temática em si e suas implicações, à iconografia selecionada; às atividades propostas e informações complementares. Na primeira parte do texto apresentamos o tema e propomos categorias de análise. Após detalhar a

natureza dessas categorias, partimos para a segunda parte, à análise dos conteúdos inscritos nos livros. Nesse sentido, o objetivo do artigo foi investigar a temática da Anistia no interior dos materiais didáticos, conectando os saberes acadêmicos aos saberes escolares. Efetuamos, portanto, uma crítica dos materiais, no tocante às escolhas e ausências estabelecidas pelos autores didáticos, sugerindo ao final a necessidade de maior zelo e atualização desses profissionais com suas produções, haja vista a fecundidade e atualidade do tema na história do Brasil contemporâneo.

36. *O espectro do 7x1: Traumas de um passado que não passa e a sua influência na Cultura Brasileira*

Bruno Gomes Lozorio

O futebol está enraizado em nossa cultura, corre em nossas veias, respiramos e vivemos o futebol, seja pelos clubes nacionais e mais especial em época do maior evento esportivo do planeta terra: A Copa do Mundo FIFA.

Nós brasileiros, não inventamos o futebol, mas fizemos dele uma obsessão, nascemos vestindo chuteiras e todos os dias nascem os novos Pelés, Zicos, Garrinchas, Ronaldinhos, entre outros grandes nomes do futebol nacional. Eles crescem e são moldados desde o berço para serem jogadores. Um processo fabril, quanto mais habilidosa a “mercadoria” mais valiosa. Essa é a nossa escola futebolística, o futebol arte, o futebol moleque, que exporta e movimenta mais de US\$ 1 bilhão no mercado mundial de transferências de jogadores.

É inegável que o impacto do 7 a 1 tenha influenciado em tão curto período de tempo a cultura brasileira, assim como o seu próprio modo de se pensar o futebol, a seleção brasileira e tudo que representa para o povo. Afinal, nunca é apenas um esporte.

37. *À esquerda: as mulheres subversivas na ditadura militar brasileira*

Jéssica Chicarini de Medeiros

O presente trabalho analisa as mulheres “subversivas” durante os Anos de Chumbo (1968-1974), tradicionalmente apontado como o período mais repressivo do regime militar. Parte-se do pressuposto de que a mulher foi um elemento fundamental desse processo, mesmo ainda sendo vista com preconceito por parte da sociedade brasileira. Abrindo mão do conforto de seus lares, da estabilidade de seus empregos e/ou dos estudos, as ações protagonizadas por essas mulheres indicam que haviam causas consideradas mais importantes que seus interesses e desejos pessoais, causas pelas quais entendiam ser necessário lutar, enfrentando a repressão militar e os estereótipos que buscavam delimitar os espaços de atuação feminina.

38. *Eurico Rezende: o alicerce capixaba da ditadura civil-militar no Brasil*

João Cardoso de Matos Naeme Sobreira

A pesquisa intitulada “Eurico Rezende: o alicerce capixaba da ditadura civil-militar no Brasil” tem como objetivo principal analisar a atuação do senador e posteriormente governador do Estado do Espírito durante o período do regime militar brasileiro. A metodologia utilizada para abordar a temática foi a análise do discurso sob a ótica dos estudos de Maingueneau (1997, 2004, 2008 e 2010), Orlandi (1999, 2001) e Brandão (2004). A fonte primária do estudo foram discursos, apartes durante os trabalhos no Congresso Nacional e manifestações escritas pelo político no período em que atuou no poder legislativo e executivo. Durante o estudo ficou evidenciado que o regime militar brasileiro para se sustentar se ramificava pelo país sob diversas formas e se utilizando de diferentes agentes. No campo político-partidário, o senador / governador "biônico" Eurico Rezende desempenhou este papel de modo firme como demonstram suas falas que, além de apoiar pessoalmente, exigiam que as suas e outras manifestações e discursos de apoio ao regime naquele período fossem registradas de modo oficial para que não se perdessem e tivessem seu reconhecimento histórico.

MESA 11

39. *Ao lado do extermínio: as resistências das vítimas nos guetos e campos de concentração Nazistas*

Evelyn Reis Bergamim

Cercados em guetos com o advento da Solução Territorial, aprisionados em campos de concentração e exterminados principalmente em campos de extermínio com a implementação da Solução Final para o problema judeu perpetrada pelos Nazistas, as vítimas sob condições adversas buscavam maneiras e estratégias de resistência para sobrevivência que tinham por si um instinto próprio do consciente humano para continuar vivendo, aos que conseguiram manter-se lúcidos e encontrar um motivo para validar esse instinto, e para contar ao mundo o que havia acontecido. A presente comunicação busca elementos a partir de pesquisa bibliográfica e depoimentos de sobreviventes detalhes acerca das variadas formas de resistência que por meio de aulas para as crianças transmitiu esperança, por mentir sobre o ofício, a idade real e impedir o suicídio do colega de barracão determinou a sobrevivência de alguns, por deixar de triturar os ossos nos Knochenmühle deixou provas e diários deram voz aos mortos. Holocausto. Testemunho de sobreviventes do Holocausto. Resistência Judaica. Resistência não judaica.

40. *Animação, humor e política: o uso dos desenhos animados como ferramenta política (1914-1945)*

Inajara Barbosa Paulo

Esta comunicação tem como objetivo traçar a trajetória do uso político dos desenhos animados norte-americanos no decorrer da Primeira e da Segunda Guerra Mundial, mostrando suas narrativas e construções imagéticas voltadas para a propaganda político-ideológica durante os dois conflitos. Para tal, serão utilizadas animações produzidas entre os períodos de 1914 a 1918, e 1939 a 1945. Durante os dois maiores conflitos do século, a animação foi um dos principais meios de se escrever a história da guerra, expondo através do humor um expurgo dos sentimentos de revolta e luta e também a representação dos seus adversários. Estes desenhos, como testemunhos da cultura popular do período, infelizmente ainda se encontram com poucos estudos dedicados a sua apreciação e relevância histórica. As animações são uma das formas de entretenimento mais acessíveis às massas, uma arte barata em termos de custo de produção e distribuição e com um alcance mundial, sem se limitar a gênero, nacionalidade ou etnia. Desenhos animados, em especial os produzidos em períodos de exceção, como guerras, não podem ser tomados como simples entretenimento juvenil e vazio, eles são testemunhos e fontes fascinantes da cultura de massa.

41. *A Belle Époque, as mudanças sofridas após a Primeira Guerra Mundial e as influências sobre a moda e a carreira do Costureiro Paul Poiret.*

Natália Dias de Casado Lima

Na Belle Époque francesa, a cidade de Paris foi remanejada e os modos de vida e a moda tiveram que ser adaptados. Esta foi importante para o comércio e também foi influenciada pelo estilo Art Nouveau. Entre seus costureiros célebres há Paul Poiret, que mudou as roupas femininas da época e mostrou sinais do estilo Art Déco, largamente adotado após a Primeira Guerra Mundial. Entretanto, Poiret não alcança o mesmo sucesso que antes. Este artigo busca analisar como as mudanças ocorridas no pós-guerra influenciaram a moda e a queda de Poiret.

42. *Churchill e Stálin: consequências de uma aliança*

Wendell Ramos Maia

O que pretende aqui é fazer um apanhado de algumas interpretações e teses sustentadas por alguns historiadores ao longo das últimas décadas a respeito do protagonismo de Winston Churchill no desfecho da Segunda Guerra Mundial, além da análise de algumas fontes privadas (como cartas e

memórias), e, com isso, alumiar algumas questões que foram levantadas posteriormente a respeito da aliança com Stálin e seus desdobramentos. Fora Churchill quem buscara apoio da União Soviética para derrotar a Alemanha de Hitler quando o cheiro da derrota pairava no ar. No entanto, essa aliança teria o seu custo e, como apontaram alguns autores, ela acabou contribuindo para que um adversário das potências Ocidentais emergisse vitorioso e virtualmente fortalecido do conflito. Nesse aspecto, a questão mais importante a ser discutida aqui não é tanto o seu caráter ou suas consequências, pois em meio a um conflito a tendência é fazermos alianças improváveis com adversários antes impensáveis, o que acaba suscitando resultados simplesmente imprevisíveis — com os quais teremos que lidar ao seu término. A questão mais importante nessa discussão (como esperamos poder revelar aqui), é que essa aliança abriria caminho para que o embate entre as forças revolucionárias e antirrevolucionárias entrasse em outro estágio. E esse é o ponto que sustentaremos nesse trabalho — aquilo que conhecemos como Guerra Fria nada mais é do que uma nova etapa desse embate que se arrasta desde o século XVIII entre forças revolucionárias e antirrevolucionárias, e Churchill, quando selou a aliança com Stalin, contribuiu para que, nesse novo estágio, as forças revolucionárias emergissem fortalecidas.

MESA 12

43. A elite letrada: uma biografia coletiva dos jornalistas do Primeiro Reinado

Arthur Ferreira Reis

Essa comunicação tem como objeto central a elite intelectual do Primeiro Reinado. Tendo como base a teoria das elites pensada por autores como Vilfredo Pareto, Gaetano Mosca e Jean-François Sirinelli, traçaremos uma biografia coletiva dos jornalistas do Primeiro Reinado buscando compreender as interseções de carreira, os grupos políticos que eles fizeram parte e de que forma suas biografias foram determinantes em suas opiniões políticas. Dessa forma, buscamos contribuir para a compreensão de que a elite intelectual não foi um grupo secundário no debate político brasileiro, mas teve sua forma de atuação e debate próprio.

44. Os orientais e os “odiosos cetros”: a negação da monarquia e o rechaço ao Império do Brasil no periódico La Aurora (Província Cisplatina – 1822/1823)

Fabíula Paulo de Freitas Manhães

A partir da análise da linguagem política contida no periódico La Aurora, que circulou em Montevideu entre dezembro de 1822 e abril de 1823, pretende-se investigar as maneiras pelas quais

o rechaço à monarquia – e a elementos que se liguem a esta – surgem nas páginas de tal publicação. Busca-se, dessa forma, compreender tal desaprovação como uma dentre outras estratégias discursivas utilizadas pelos periodistas independentistas para reiterar sua oposição à conduta do General Carlos Frederico Lecor e a forte recusa à possibilidade de adesão da então Província Cisplatina ao recém-emancipado Império do Brasil.

45. *O Império e a política rivadaviana: o Brasil no periódico "El Argos de Buenos Aires" (1821-1825)*

Juliana Gomes de Oliveira

Durante um longo tempo, trataram-se os processos independentistas ibero-americanos, no seio do século XIX, dando realce aos distintos fins, ou seja, levando em conta o resultado dos Estados Nacionais. Na historiografia, uma clivagem básica geralmente apresentou: de um lado o Brasil e seu discurso de excepcionalidade da América Ibérica. No século XIX, as narrativas históricas iniciais sobre as independências americanas, principalmente no que tange à comparação, foram vistas como meramente impróprias, como discurso de um afastamento do Brasil como parte da América-Ibérica. Nesse sentido, analisaremos o jornal El Argos de Buenos Aires (1821-1825), periódico portenho que estará fortemente ligado ao projeto rivadaviano e terá um papel fundamental como o principal meio difusor de ideias dessa elite ilustrada que buscava legitimar-se enquanto construtora de uma nação, as narrativas sobre o cenário do Império do Brasil.

MESA 13

46. *O debate sobre as direitas à luz da atuação política da grande imprensa na nova República*

Fabício Ferreira de Medeiros

Nesse artigo, examino a atuação política dos jornais Folha de S. Paulo e O Globo na nova República, tentando: 1) identificar aspectos centrais do projeto político defendido pelos periódicos; e 2) sua contribuição para a afirmação do neoliberalismo no Brasil (c.1987-2002). Partindo de uma revisão bibliográfica e da análise de editoriais publicados pelos diários no ano de 1994, discuto a possibilidade de tomá-los como expoentes da direita.

47. *A noção de Estado no pensamento autoritário brasileiro: a concepção de Alberto Torres (1865-1917)*

João Paulo de Souza Favoretti

A presente comunicação é resultado de uma pesquisa desenvolvida a partir do Projeto Institucional

de Iniciação Científica, a qual possuiu como objeto central o pensamento político de Alberto Torres, principalmente por o identificarmos como um dos precursores do pensamento político brasileiro presente na década de 1930. Essa constatação ocorreu a partir da análise das obras escritas por seus discípulos, sendo o mais conhecido deles o jurista Oliveira Viana, além de Alcides Gentil, Saboia Lima e Lima Sobrinho, e também por verificarmos no movimento integralista, tendo esse sido liderado por Plínio Salgado, a apropriação de alguns de seus pressupostos.

O principal ponto, a partir da obra *A Organização Nacional* (1982), que nos propomos a averiguar consiste em compreender as características principais de seu pensamento político, onde, a partir da literatura existente sobre o autor, é possível perceber o seu projeto político para o desenvolvimento da nação, o qual passa pelo viés autoritário, ou seja, a defesa de um Estado forte que direcionasse corretamente o país a uma situação próspera, forte e independente em relação às influências estrangeiras, os quais seriam atingidos com: o desenvolvimento da agricultura, a preservação dos recursos naturais e a reforma agrária. Portanto, nossa discussão versa sobre a concepção torreana acerca das características de um Estado, assim como as atribuições o qual deveria dispor.

48. Jornalismo antipetista: a arquitetura histórico-narrativa de um golpe

Thiago Vieira de Brito

A comunicação tem como objetivo apontar os elementos autoritários da narrativa jornalística sobre o período político mais imediato da história republicana. Tendo em vista esta premissa, almeja-se colocar luz sobre a emergência de um horizonte de expectativa político que aspira um endurecimento penal contra a atividade política, esvaziando a democracia e consolidando um autoritarismo jurídico-policia no país.

49. Criminalização e Proibição de Manifestações Culturais Pretas No Pós-Abolição

Guilhermy Pereira Duarte

O seguinte trabalho pretende abordar o trato institucional às manifestações culturais praticadas pela população preta entre o final do século XIX e o início do século XX, o período pós-abolicionista. Nesta comunicação serão discutidas quais contrastes culturais que atividades como a capoeira, o samba e o candomblé causaram na população. Será comentado o aparato legislativo criado para conter estas manifestações, bem como investigado os possíveis motivos para as reações institucionais e públicas sobre as mesmas. A ambição deste trabalho é estabelecer que a emancipação do povo preto atingida institucionalmente não garantiu direitos básicos necessários à

humanidade como a livre expressão cultural, e que, uma vez acionados dispositivos legais no intuito de conter essa liberdade, configurava-se assim um flagrante racismo institucional.

MESA 14

50. Autonomia e questão mapuche: as propostas das organizações Consejo de Todas las Tierras e Coordinadora Arauco Malleco

Caroline Faria Gomes

Considerando que o ano de 1997 marca um novo ciclo de mobilizações do movimento mapuche contemporâneo e que representou um rompimento com as estratégias políticas anteriormente desenvolvidas, esse trabalho pretende analisar o projeto de autonomia da organização mapuche Coordinadora Arauco Malleco (CAM), que teve papel protagônico em diversas ações e processos fundamentais para o movimento mapuche contemporâneo. Buscaremos compreendê-la como um ator coletivo bastante polêmico, tanto a nível do próprio movimento mapuche como da intelectualidade chilena. Um sujeito político caracterizado como terrorista e subversivo pelo Estado e por outros grupos economicamente dominantes no Chile. Para tal investigação, utilizaremos conceitos como o de identidade nacional, identidade étnica, autonomia e representação. No que diz respeito à metodologia, utilizaremos elementos da análise do conteúdo na investigação das fontes

51. O Apóstolo e a Liga Eleitoral Católica: Uma análise das redes de influência entre grupos católicos (Florianópolis, 1945 – 1947).

Dandara de Oliveira

Este artigo faz parte de uma pesquisa maior que está em desenvolvimento e que busca estudar a atuação política de grupos católicos em Florianópolis. O recorte aqui apresentado tem como cerne O Apóstolo, periódico quinzenal da Congregação Mariana Nossa Senhora do Desterro, e sua relação com a Liga Eleitoral Católica em Santa Catarina no pós-Segunda Guerra Mundial. Com longa vida e forte regularidade para o período, O Apóstolo contava com uma logística de distribuição por diversas cidades catarinenses. Em seu auge, o periódico era distribuído nos estados do sul e contava com o envio de exemplares para o norte do país e Europa. Ao contrário, a Liga Eleitoral Católica estava se reestruturando, fundada no Rio de Janeiro em 1932 passou por um período de inatividade durante o Estado Novo (1937 – 1945), apesar de Getúlio Vargas manter uma relação próxima com setores da hierarquia clerical durante esse período, seu principal objetivo era mobilizar o eleitorado católico para que apoiassem candidatos comprometidos com a doutrina

social da Igreja. Assim, este artigo tem como objetivo analisar as redes de troca e influência que existia entre o periódico e a Liga Eleitoral Católica. Para tanto, o jornal foi pensado em sua materialidade, a partir da metodologia elaborada por Tania Regina de Luca. Interpelar os posicionamentos políticos conciliando com questionamentos sobre o processo de produção, diagramação e editoração. Quem escreve? Quem financia? Esses questionamentos são o sustentáculo para a compreensão das relações entre distintos grupos católicos que buscavam hegemonizar o debate público e, conseqüentemente, suas escolhas políticas, pois a imprensa se configura como um espaço privilegiado para a observação do debate político.

52. *Considerações acerca do mito Evita: Construção, inversão e performatividade.*

Daniel Leonardo Endringer

O peronismo ao iniciar sua germinação nas instituições argentinas, buscou afixar-se firmemente para assim inaugurar a possibilidade de consolidação de seu projeto de bem-estar social e dominação política. Alimentado pelo cenário de instabilidade vivido pela sociedade argentina na primeira metade do século XX, se concretizará como ideologia governamental após uma intensa revolta das massas. Na Argentina de Perón, a construção de seu mito político o aproximava do salvador: movimentador do aparelho estatal, garantia as necessidades e reivindicações dos fiéis oprimidos por falsos profetas. Já a constituição do mito Evita será pautada na redenção: organizadora das reivindicações populares, responsável pela atuação de principal praticante do culto peronista, dignificando e sacralizando ainda mais a figura do salvador. Tal fórmula apresentou sucesso e estabilidade na nação, dando a Perón o aumento de seu poder como concebeu uma nova Eva, ligada intimamente aos anseios de seus “descamisados” e da própria Argentina. Porém, esta estabilidade irá durar por pouco tempo: A morte prematura de Eva, no auge de sua carreira política, promoverá uma inversão não esperada na formação e performance dos papéis designados aos mitos dela própria como de Perón. É consubstanciado neste momento o mito Evita, “Redentora e Salvador”. Os papéis de atuação em uma sociedade são definidos e pautados em uma ou diversas construções sociais, sendo o gênero um dos principais atuantes nesta divisão. Ao realizar a designação destes papéis, é levado em consideração as posições de poder que o indivíduo ocupa naquela sociedade. Assim, as maiores atuações quase sempre serão de seres dotados de uma grande quantidade de poder simbólico. Buscando entender o gênero enquanto categoria de análise histórica e suas novas problematizações geradas por estudos contemporâneos, e posto aqui como principais objetivos compreender a construção do mito Evita, este carregado de sentidos por ela produzidos

em sua atuação política, disponíveis por intermédio de seus escritos autobiográficos e a possível inversão dos papéis de gênero atribuídos e designados a Perón como a si mesma, ocasionando uma plausível performatividade do papel salvador atribuído ao gênero masculino.

53. *As Ciências das Religiões e a leitura bíblica não confessional: a tolerância entre seculares e religiosos como uma questão política*

Herberth Gomes Ferreira

Este artigo tem como proposta abordar dois pontos que consideramos importantes para o debate: (i) a questão da tolerância entre seculares e religiosos na esfera pública e (ii) a literatura bíblica não-confessional como ferramenta para a prática cotidiana da busca pela tolerância. A leitura sobre essas duas vertentes pretende abordar as Ciências das Religiões e a leitura bíblica não-confessional como prática positiva para a superação da violência e da intolerância entre seculares e religiosos. Espera-se, com isso, apresentar caminhos para a prática do espírito democrático e para a busca de relações possibilitadoras do debate racional e da boa convivência entre as pessoas no cotidiano.

54. *O neoconservadorismo e a ascensão da política de guerra secreta.*

Igor Cometti Ferreira

Resumo: As políticas de intervenções militares promovidas pelos Estados Unidos, ao redor do mundo, após a virada do século XX apresentam características em comum com as diversas outras ocorridas entre as décadas de 1950 e 1990. Contudo, o novo século trouxe consigo a aplicação, e aperfeiçoamento, de “novas” políticas militares e de hegemonia internacional. O neoconservadorismo aprofunda suas raízes, no governo de George W. Bush, de modo que os governos seguintes mantiveram as políticas internacionais de intervenção e supremacia mundial, e em alguns casos as ampliaram, de maneira que as guerras atuais não são travadas, em sua totalidade, apenas por soldados regulares em um campo de batalha, mas sim por unidades secretas quem podem operar em qualquer local do globo.

MESA 15

55. *A Base Nacional Comum Curricular e suas propostas referente a uma educação política no ensino fundamental*

Kezia Pereira de Almeida

A pesquisa tem como objetivo analisar a Base Nacional Comum Curricular e questionar suas

propostas referentes ao conceito política dentro do currículo da educação básica. Busca-se refletir sobre toda uma inquietação a respeito desse tema, desde a sua importância até as suas problemáticas, levantando propostas e possibilidades que talvez possam contribuir para uma melhor educação política no Brasil. Em torno de toda a história da humanidade todas as condutas humanas são reflexos de ações políticas. Foi levando em consideração a importância da política, sua grande capacidade de influenciar as ações das pessoas e o papel da escola como principal objeto para a formação de pessoas críticas e pensantes, que se percebe a necessidade de analisar como as leis educacionais estão propondo trabalhar o assunto política dentro das instituições educacionais brasileiras.

56. A contação de história como práxis política: identidades e resistências da cultura afrobrasileira na educação infantil

Bianca Henriques, Leidiani Mandelli e Thalia Campos

O presente trabalho analisa a práxis política presente na contação da história Bruna e a galinha d'Angola durante a extensão Contos que Encantam do Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões Licenciaturas, da Universidade Federal do Espírito Santo. Investiga-se os motivos do apagamento das culturas africana e afrobrasileira nas práticas educacionais vigentes na educação infantil que levou a instituir a lei federal 10639/2003. Utiliza os conceitos de capital simbólico (Bourdieu), narrador (Benjamin), apresentado por Taddei, e devir-criança (Deleuze;Guattari) para refletir sobre a ação levada a um Centro Municipal de Educação Infantil do Município de Vitória. Conclui-se que a atividade denuncia o racismo vigente nas relações sociais e institucionais, contribuindo na construção das identidades e na reafirmação da resistência do povo de matriz africana e sua cultura.

57. O Destino da literatura militante: forma literária e processo social em Lima Barreto.

Lucas Sohn Albuquerque

Esse artigo pretende analisar, de um ponto de vista dialético, a relação entre a forma literária de Lima Barreto e o contexto histórico brasileiro. No início do período republicano se estabelece um processo de autonomização do campo intelectual em relação ao campo político. A Academia Brasileira de Letras é exemplo desse aspecto em que a “vida literária” passa a ser vista não mais como um campo de disputa, mas como o “sorriso da sociedade”. Lima Barreto é um dos únicos que nesse momento fala em literatura militante. Os aspectos de uma formação social e geracional

específicos são, além de outros, os que produzem sua forma de pensar literatura. Seus pais ascenderam socialmente, resultado do processo de modernização conservadora que gerou reação de parte da elite a transição para a República e o trabalho livre. Nesse caso uma comparação interessante a ser feita é a experiência de Machado de Assis. Os críticos, desde Schwarz, tratam a obra realista de Machado como aquela que conseguiu sintetizar, a partir de aspectos da tradição (nesse caso o romantismo) uma crítica aguda das elites conservadoras brasileiras de então. Além disso, ele funda e é presidente da ABL. O legado de Machado fica como um escritor pouco afeito as questões políticas e que por ter ascendido ao interior da elite imperial e republicana, acabou “aceitando” esse lugar do conformismo. Talvez por ter completado a ascensão social que ele pode fazer essa crítica fina e densa. Ao mesmo tempo Lima Barreto por não ter completado essa ascensão fez uma descrição esmiuçada e importante dos “de baixo”, além de propor uma redefinição entre a cultura e a luta política. A questão é: através da literatura é possível dizer se o escritor conseguiu melhor transformar as condições sociais e materiais em forma literária? Quais os critérios de avaliação de uma obra literária? Parece que a análise perpassa o aspecto histórico, no sentido de como, a partir do texto literário, ele fez essa leitura e de como ela participou ou fez parte do processo de crítica social de seu tempo.

58. *A Base Nacional Comum Curricular e suas propostas referente a uma educação política no ensino fundamental*

Kezia Pereira de Almeida

A pesquisa tem como objetivo analisar a Base Nacional Comum Curricular e questionar suas propostas referentes ao conceito política dentro do currículo da educação básica. Busca-se refletir sobre toda uma inquietação a respeito desse tema, desde a sua importância até as suas problemáticas, levantando propostas e possibilidades que talvez possam contribuir para uma melhor educação política no Brasil. Em torno de toda a história da humanidade todas as condutas humanas são reflexos de ações políticas. Foi levando em consideração a importância da política, sua grande capacidade de influenciar as ações das pessoas e o papel da escola como principal objeto para a formação de pessoas críticas e pensantes, que se percebe a necessidade de analisar como as leis educacionais estão propondo trabalhar o assunto política dentro das instituições educacionais brasileiras.